

Do rock pernambucano ao estrelato no streaming, Bruno Bellarmino levanta a bandeira do Nordeste e defende um audiovisual brasileiro mais diverso e plural

POR EDUARDO FERNANDES

“O principal motivo de eu ter entrado na arte é simples: ela me curou.” Foi em Olinda, em Pernambuco, que o ator Bruno Bellarmino encontrou esperança e propósito. No início, muito antes da atuação, decidiu viver da música ao ingressar num grupo de rock. “No meu bairro, quase todo sábado, as bandas se apresentavam em uma escola, era ali que tudo acontecia. Foi nesse ambiente que conheci um projeto social que me chamou atenção e optei por me juntar”, detalha.

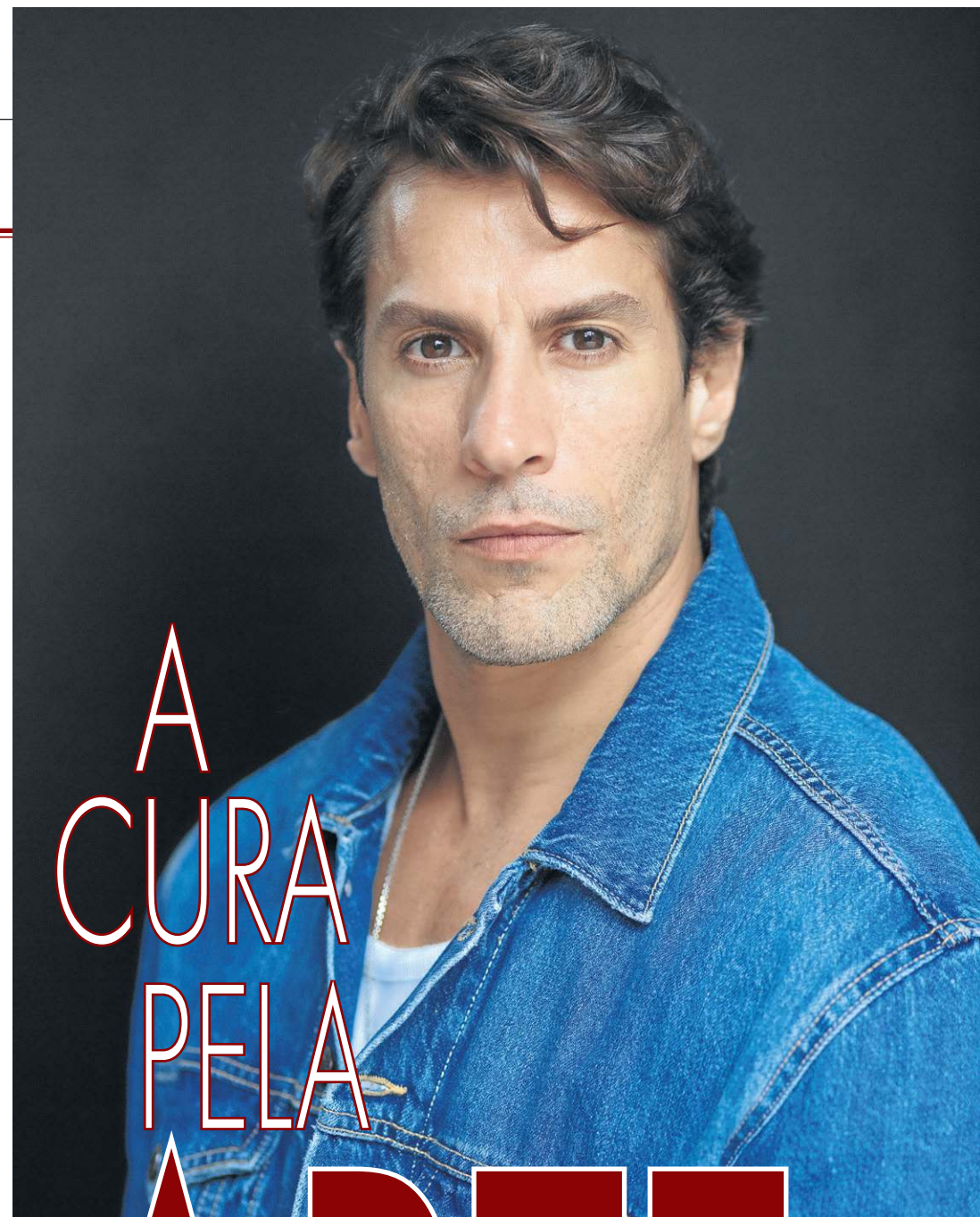
E foi por meio da música que, aos 17 anos, teve o primeiro encontro com o teatro, também em Olinda. “Ali, eu entendi que não tinha mais volta, era aquilo. Tinha encontrado meu caminho. A arte pode não salvar, mas ela cura”, destaca Bruno. Assim, desde então, os desafios são enormes, mas as glórias também. Presente na segunda temporada de *Cangaço novo*, do Prime Video, ele desfruta da dualidade que é ser amado e odiado por interpretar um personagem tão excêntrico.

“O Gastão Maleiro está sendo muito xingado, mas o Bruno Bellarmino, muito elogiado. Estou achando ótimo ver essas reações tão genuínas do público. Gosto mesmo, de verdade, de acompanhar esse movimento. No teatro, a reação é imediata, está ali na sua frente. Já no audiovisual, não, a gente gravou isso há dois anos, e só agora, com a estreia da segunda temporada, é que essas respostas estão chegando”, ressalta o ator.

Dessa forma, diante de tantas reações verdadeiras, intensas e emocionantes, Bruno segue na certeza de que tem construído uma carreira recheada de entrega e dedicação. Para ele, é uma felicidade acompanhar a recepção do público de uma maneira tão genuína. Mais do que isso, sentir que está representando uma massa enorme de nordestinos que também sonham em alcançar grandes voos no mundo artístico.

Unidade brasileira

E assim, a passos largos, sente que está no caminho certo. “Carrego a bandeira de todos os estados nordestinos, e carrego ainda mais a bandeira do Brasil, porque a gente é uma unidade gigantesca e precisamos nos enxergar assim. Quando falo disso, é nesse sentido de comunhão: de nós, artistas, e de nós, brasileiros. Mas, sem dúvida,



Divulgação

A CURA PELA ARTE

representar Pernambuco em uma produção grandiosa como *Cangaço novo* é uma felicidade imensurável.”

Contudo, mesmo com o papel de destaque, vê que ainda há muito a ser feito no cenário do audiovisual brasileiro. Implementar culturas talvez esquecidas, mas ricas de tudo aquilo que, por vezes, muitos não conseguem enxergar. “A gente precisa de mais atores e atrizes nordestinos, nortistas, do Centro-Oeste, de todo o Brasil. Nosso país é muito amplo para ficar concentrado apenas no eixo Sudeste-Sul. É preciso diversificar

esse leque de produções culturais”, afirma Bruno.

O ator, que se descreve sonhador, deseja performance e papéis de ainda mais prestígio. Quer contar boas histórias para que as pessoas sejam impactadas. “Sonho em conquistar cada vez mais trabalhos que provoquem a minha melhor performance, que tirem de mim o melhor como ator. Faço isso pelas pessoas. Faço isso pela minha família”, completa. Agora, o pernambucano desfruta dos elogios e — e xingamentos bem-humorados — na fase mais especial da carreira.